

O fundo de Mario Carelli nas bibliotecas da Sorbonne Nouvelle

Bruna Nimer Lago*

Resumo

O artigo procura analisar, a partir das obras presentes no acervo da Biblioteca de estudos portugueses, brasileiros e da África lusófona (Biblioteca de português), a produção intelectual de Mario Carelli e seu trabalho como mediador cultural, difundindo a literatura brasileira na França. Será analisado igualmente o fundo Carelli, repartido entre a Biblioteca de português e a Biblioteca Pierre Monbeig (Biblioteca do IHEAL), ambas pertencentes à Sorbonne Nouvelle, revelando o trabalho de reconstituição e valorização que tem sido realizado, mas igualmente as ações que ainda precisam ser implantadas para sua preservação.

Palavras-chave: fundo Carelli, bibliotecas, literatura brasileira, mediação cultural

* Graduada em Letras Modernas e mestre em Langue Française Appliquée na Universidade Paris-Sorbonne, trabalha atualmente na Biblioteca de estudos portugueses, brasileiros e da África lusófona, da Universidade Sorbonne-Nouvelle. Prepara também uma dissertação de segundo ano de mestrado em estudos lusófonos na mesma universidade, com o título de “La technique narrative et le devoir de mémoire dans la littérature de Bernardo Kucinski”. E-mail: brunanlago@gmail.com

A Biblioteca de estudos portugueses, brasileiros e da África lusófona da Universidade Sorbonne Nouvelle recebeu, ao longo de sua existência, doações de fundos de pesquisadores e professores que trabalharam com o ensino da literatura e civilização lusófonas na França, contribuindo para o enriquecimento de sua coleção. Um destes fundos foi o de Mario Carelli, um pesquisador ítalo-franco-brasileiro, cujas pesquisas e produções intelectuais colaboraram para a difusão da cultura e literatura brasileiras na Europa. Após sua morte, sua coleção pessoal de livros, cartas e recortes de imprensa foi legada à Biblioteca Pierre Monbeig, do Institut des hautes études de l'Amérique Latine (IHEAL). Em seguida, uma parte deste fundo foi doado à Biblioteca de português.

O presente artigo foi motivado pelo trabalho de valorização da coleção que tem sido desenvolvido neste último ano letivo (2018-2019) na Biblioteca de português. Com a futura mudança para o novo campus da Universidade Sorbonne Nouvelle prevista para 2020, e a consequente fusão desta Biblioteca com a Biblioteca universitária central, todo o acervo da Biblioteca de português está sendo tratado e ações de valorização deste acervo foram implantadas.

Durante este processo de reclassificação e valorização, tratamos os livros provenientes do fundo Mario Carelli, que estavam dispersos pela biblioteca. Este trabalho possibilitou então a identificação dos livros pertencentes a este fundo, por meio do ex-libris presente nos exemplares. No próximo ano letivo (2020-2021), será feita a reconstrução deste fundo, com o trabalho de sistematização na base de dados da biblioteca.

Mario Carelli no cruzamento de culturas

Mario Carelli nasceu no Brasil em 1951, filho de mãe francesa e pai brasileiro, por sua vez oriundo de uma família de imigrantes italianos. Carelli cresce, portanto, em um ambiente impregnado por estas três culturas, o que terá uma influência fundamental em seus temas de pesquisa e em seu percurso profissional.

Ele passa sua infância no Brasil, onde seu pai, Antônio Carelli, é um reconhecido pintor modernista. Entre os 7 e 17 anos, estuda no Liceu Pasteur, o tradicional liceu francês da cidade de São Paulo. Em seguida, muda-se para a França e realiza seus estudos superiores em literatura brasileira na Sorbonne Nouvelle. Em 1982, obtém o título de “docteur de troisième cycle” com a tese intitulada *Les Italiens de São Paulo : de la*

*réalité à la fiction (1919, 1930)*¹. Carelli continuará sua formação com um *doctorat d'État*, com a tese *L'univers romanesque de Lúcio Cardoso (1912-1968)*², sobre a obra do escritor mineiro.

As duas teses fazem parte do acervo da Biblioteca de português e foram elaboradas sob a orientação do professor Georges Boisvert (1925-2009). Há igualmente na biblioteca a versão anotada de seu *doctorat d'État*, com as correções feitas pelo orientador. Estas duas teses serão adaptadas e publicadas no Brasil, respectivamente, com os títulos de *Carcamano e Comendadores – os Italianos de São Paulo: da realidade à ficção (1919-1930)*³ e *Corcel de Fogo – Vida e obra de Lúcio Cardoso (1912-1968)*⁴.

Depois de ter preparado o concurso da agregação e de ter concluído seu doutorado, Carelli trabalhou na École des hautes études en sciences sociales e no Centre national de la recherche scientifique (CNRS), onde desenvolveu pesquisas sobre a relação Brasil – França. Contribuiu fortemente para a difusão da literatura brasileira na França, trabalhando como tradutor, professor e redator de revistas científicas. Foi o diretor da coleção de traduções da Bibliothèque Brésilienne da editora Métailié e organizou a antologia bilingue *Fleur, Téléphone et Jeune fille* de l'Alphée.

Sua produção intelectual

Em seus temas de pesquisa e interesse, os assuntos de suas teses, suas publicações e sua atividade profissional, destaca-se o interesse evidente de Carelli pela literatura brasileira, mas também pelas questões ligadas ao multiculturalismo no Brasil. Temas como a mestiçagem e a presença negra no Brasil; as ondas sucessivas de imigração, sobretudo a italiana devido a suas próprias origens; e o regionalismo são assuntos frequentemente estudados e analisados por Carelli.

Fazendo uma pesquisa sobre sua produção intelectual no catálogo Virtuouse+, que reagra todas as bibliotecas da Sorbonne Nouvelle⁵, seus assuntos de

¹ Mario Carelli, *Les Italiens de São Paulo: de la réalité à la fiction (1919-1930)*, Thèse de troisième cycle, sous la direction de Georges Boisvert, Paris, Sorbonne Nouvelle, 1982.

² Mario Carelli, *L'univers romanesque de Lúcio Cardoso*, Thèse d'État, sous la direction de Georges Boisvert, Paris, Sorbonne Nouvelle, 1986.

³ Mario Carelli, *Carcamano e comendadores*, São Paulo, Editora Ática, 1985.

⁴ Mario Carelli, *Corcel de Fogo - Vida e obra de Lúcio Cardoso (1912 - 1968)*, Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1988.

⁵ Disponível a partir do endereço: <https://www.dbu.univ-paris3.fr/accueil-dbu>

interesse são claramente identificáveis, através dos livros e artigos que publicou. Embora seja apenas uma amostra de sua produção completa, pode-se perceber a predominância de temas relacionados às questões culturais brasileiras:

Tabela 1: Obras presentes na Biblioteca de Português e/ou em Censier⁶

Título	Autor
<i>Dora, Doralina</i>	Queiroz, Rachel de. Traduzido e apresentado por Mario Carelli
<i>Jean Miguel</i>	Queiroz, Rachel de. Traduzido e apresentado por Mario Carelli
<i>Zélia</i>	Gattai, Zélia. Traduzido por Mario Carelli
<i>Conversation extraordinaire avec une dame de ma connaissance</i>	Andrade, Carlos Drummond de. Tradução e posfácio de Mario Carelli
<i>Inácio</i>	Cardoso, Lúcio. Traduzido e apresentado por Mario Carelli
<i>Crônica da casa assassinada</i>	Cardoso, Lúcio. Coordenador da edição crítica: Mario Carelli.
<i>Les Italiens de São Paulo : de la réalité à la fiction (1919-1930)</i>	Carelli, Mario
<i>Carcamano e comendadores: Os italianos de São Paulo: da realidade à ficção (1919-1930)</i>	Carelli, Mario
<i>L'univers romanesque de Lúcio Cardoso, 1912-1968</i>	Carelli, Mario
<i>Corcel de fogo: vida e obra de Lúcio Cardoso (1912-1968)</i>	Carelli, Mario
<i>France-Brésil : bilan pour une relance</i>	Mario Carelli, Hervé Théry, Alain Zantman
<i>Brésil : épopée métisse</i>	Carelli, Mario
<i>Regards sur le Noir dans l'iconographie brésilienne du XIX siècle : une vision européenne. Catalogue de l'exposition</i>	Carelli, Mario (organizador)
<i>La littérature noire au Brésil</i>	Melle, Lúgia Fonseca Ferreira. Directeur de recherche de DEA : M. Mario Carelli.
<i>Drummond: 80 anni</i>	Carelli, Mario
<i>Le roman brésilien</i>	Mario Carelli, Walnice Nogueira Galvão

⁶ Tabela elaborada a partir de consulta ao banco de dados das bibliotecas da Universidade Sorbonne Nouvelle, em 12 de janeiro de 2019.

Esta tabela não é específica ao fundo doado à Biblioteca de português, mas refere-se aos livros presentes no acervo que ele escreveu, organizou ou traduziu, assim como às teses escritas ou dirigidas por ele. Carelli traduziu para o francês obras de escritores importantes da literatura brasileira. Foi o tradutor de Rachel de Queiroz, nos romances *Dora Doralina*⁷ e *João Miguel*⁸. Traduziu *Anarquistas Graças a Deus*, da Zélia Gattai, traduzido em francês como *Zélia*⁹; e *Contos de aprendiz*, do Carlos Drummond de Andrade, traduzido com o título de *Conversation extraordinaire avec une dame de ma connaissance et autres nouvelles*¹⁰.

Do Lúcio Cardoso, foi o tradutor de *Inácio*¹¹ e organizou a edição crítica de *Crônica da casa assassinada*¹². Fazem parte do acervo igualmente os estudos sobre a relação entre a França e o Brasil, sobre a questão do negro e um livro feito conjuntamente com Walnice Nogueira Galvão, intitulado *Le roman brésilien*¹³, sobre a literatura brasileira do século 20, a partir da análise de romances de autores como Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Lúcio Cardoso e Clarice Lispector.

No que concerne a temática do negro, da escravidão ou da mestiçagem, Carelli escreveu o livro *Brésil : une épopée métisse*¹⁴, ilustrado com pinturas de Debret, no qual segue-se uma cronologia, desde 1500, que relata os eventos históricos que ajudaram o Brasil a se tornar uma terra de mestiçagem. Ele organizou também uma exposição na Maison des Sciences de l'Homme chamada *Regards sur le Noir dans l'iconographie brésilienne du XIX^e siècle : une vision européenne*, que ficou em cartaz em Paris entre dezembro de 1990 e janeiro de 1991, e cujo catálogo faz

⁷ Rachel de Queiroz, *Dora Doralina*, tradução e apresentação de Mario Carelli, Paris, Stock, 1980.

⁸ Rachel de Queiroz, *Jean Miguel*, trad. Mario Carelli, Paris, Stock, 1984.

⁹ Zélia Gattai, *Zélia*, trad. Mario Carelli, com a colaboração de Dominique Nunes, Paris, Stock, 1982.

¹⁰ Carlos Drummond de Andrade, *Conversation avec une dame extraordinaire de ma connaissance*, trad. Geneviève Leibrich, Inès Oseki Depré e Mario Carelli, Paris, Métailié, 1985.

¹¹ Lúcio Cardoso, *Inácio*, trad. Mario Carelli, Paris, Métailié, 1991.

¹² Lúcio Cardoso, *Chronique de la maison assassinée*, tradução e posfácio de Mario Carelli, Paris, Métailié, 1985.

¹³ Mario Carelli e Walnice Nogueira Galvão, *Le roman brésilien : une littérature anthropophage au XX^e siècle*, Paris, Presses universitaires de France, 1995.

¹⁴ Mario Carelli, *Brésil, épopée métisse*, Paris, Gallimard, 1997.

parte do acervo da biblioteca¹⁵. Ademais, durante sua atuação como professor, orientou a pesquisa de mestrado *La littérature noire au Brésil*¹⁶, que discorre primeiramente sobre a história dos negros no Brasil, para em seguida elaborar uma análise cronológica, por escola literária, da literatura feita por romancistas e poetas negros brasileiros.

A tabela precedente reúne os livros que estão na Biblioteca de português ou na Biblioteca central do campus Censier, e que podem eventualmente ter outros exemplares na Biblioteca do IHEAL. A próxima tabela, no entanto, reúne os livros que estão somente no IHEAL:

Tabela 2: Obras presentes exclusivamente na Biblioteca do IHEAL¹⁷

Título	Autor
Colloque «Connaissance et réciprocité» Louvain-La-Neuve, BE 1988/05/25-27	Carelli, Mario et all.
<i>L'aventure d'être Lúcio Cardoso</i>	Carelli, Mario
<i>Lúcio Cardoso ou les aléas d'un dramaturge brésilien.</i>	Carelli, Mario
<i>Cultures croisées : histoire des échanges culturels entre la France et le Brésil de la Découverte aux Temps modernes</i>	Carelli, Mario
<i>Voyage fluvial du Tiété à l'Amazonie par les provinces brésiliennes de St Paul, Matto Grosso e Gram-Pará. - : Reproduction des croquis des carnets de voyage d'Hercules Florence par Mario Carelli.</i>	Carelli, Mario
<i>Sérgio Telles : voyages.</i>	Carelli, Mario (organizador)

Os livros acima apresentam um viés mais sociológico ou histórico. O colóquio “Connaissance et réciprocité” focou-se nas questões identitárias e de comportamento cultural. Vemos nas outras obras acima a temática recorrente de viagens e trocas culturais. Comparando as duas tabelas, nota-se que grande parte dos livros de caráter literário foi doada à Biblioteca de português. Em contrapartida, no que se refere às obras de temática sociológica, não se pode perceber um

¹⁵ Mario Carelli, “Regards sur le noir”, in *Exposition : Regards sur le Noir : l'iconographie brésilienne du XIXe siècle : une vision européenne*, Paris, Bibliothèque Nationale, 1990.

¹⁶ Lúgia Fonseca Ferreira, *La littérature noire au Brésil*, Mémoire de DEA Études portugaises et brésiliennes, Sous la direction de Mario Carelli, Université Paris-Sorbonne, 1988.

¹⁷ Tabela elaborada a partir de consulta ao banco de dados das bibliotecas da Universidade Sorbonne Nouvelle, em 12 de janeiro de 2019.

critério claro para o que foi mantido na Biblioteca do IHEAL e o que foi doado à de português.

Sua atuação como mediador cultural

Ao traduzir obras de importantes escritores brasileiros para o francês e organizar antologias, fazer pesquisas sobre a literatura brasileira e trabalhar sobre as relações culturais entre os dois países, Carelli pode ser considerado o que Cooper-Richet chama de *passreur culturel*¹⁸. Segundo a autora, os *passieurs*, ou seja, os mediadores culturais, são os agentes responsáveis pela transmissão de elementos de uma cultura à outra, os mediadores que fazem a ligação entre duas culturas.

No caso de Carelli, sua atuação como mediador cultural engloba duas frentes. Ela não se restringe somente à difusão de elementos da sociedade e da cultura brasileiras na França, mas abrange também questões relativas à cultura italiana no Brasil, a partir da análise da presença dos imigrantes italianos em São Paulo. Em sua pesquisa sobre a imigração italiana no Brasil, Carelli se concentra sobre as relações de trocas interculturais decorrente desta imigração, assim como os estereótipos que afetam estes imigrantes.

No prefácio da versão publicada em livro, escrito por Francisco de Assis Barbosa, podemos perceber a importância que Barbosa atribuiu ao trabalho de Carelli como mediador cultural, sobretudo para a consolidação dos estudos brasilianistas na Europa e para a difusão da literatura brasileira na França:

A iniciativa da Editora Ática de publicar o excelente livro de Mario Carelli, *Os italianos de São Paulo: da realidade à ficção (1919-1930)*, tem o mérito de mostrar que os estudos brasileiros no exterior não se concentram com exclusividade nos Estados Unidos. É bom lembrar que foram os europeus que abriram o caminho para que pudesse aparecer bem mais tarde a onda dos brazilianists norte-americanos.¹⁹

¹⁸ Diana Cooper-Richet, “Transferts culturels et passeurs de culture dans le monde du livre (France - Brésil, XIX^e siècle)”, *Revista Patrimônio e Memória*, São Paulo, Unesp, vol. 9, n^o1, 2013, p. 131.

¹⁹ Francisco de Assis Barbosa, “Prefácio”, in Mario Carelli, *Carcamano e Comendadores, Os italianos de São Paulo da realidade à ficção*, op. cit.

No prefácio de *Corcel de Fogo*, por sua vez escrito pelo próprio Carelli, ele menciona o processo de trabalho realizado na França sobre a obra de Lúcio Cardoso. Percebe-se em seu discurso elementos íntimos que expõem seu percurso acadêmico e relevam a incerteza que faz parte do percurso do pesquisador, sobretudo quando se trata do trabalho sobre uma cultura estrangeira: “Levaria comigo para Paris a Crônica da casa assassinada e o primeiro desenho que Lúcio fez [...]. Naquela altura não sabia onde esse primeiro contato me conduziria. Acabava um trabalho sobre os meus antepassados ítalo-paulistas, os *Carcamanos e Comendadores*.”²⁰

Podemos verificar igualmente os desafios enfrentados durante o longo processo de tradução do livro de Lúcio Cardoso, com as descobertas que as releituras da obra trazem à tona e as dificuldades de transpor em outra língua as sutilezas e especificidades presentes na língua original:

Durante mais de um ano convivi com a crônica que traduzi para o francês... sem dúvida o texto resistia, dia após dia descobri encantos diferentes e, além de falhas aparentes, novas revelações. [...] Frente à omissão da crítica universitária, tentei uma interpretação global da produção cardosiana e submeti-a como tese de doutorado de Estado na Sorbonne. [...] A aventura não para por aí. Hoje uma equipe de psicanalistas e especialistas em literatura de Nantes trabalha sobre a Crônica, que um roteirista francês está adaptando para a televisão francesa.²¹

Percebe-se pelo seu relato que o que começou como um trabalho de pesquisa acadêmica, ganhou amplitude e poderia levar a sociedade francesa a conhecer mais sobre a obra deste escritor brasileiro. Esta situação permite que a obra ultrapasse o âmbito da literatura e atinja mídias como a televisão, que garante um acesso mais amplo e direto ao público. A difusão na televisão francesa possibilita a indivíduos, que a priori não teriam um interesse específico pela literatura brasileira, conhecer a obra e, eventualmente, descobrir outros escritores brasileiros.

Através de sua atuação profissional e produção intelectual, Carelli age então como um mediador que promove a difusão da literatura e da cultura brasileiras na França e ajuda a provocar o encontro entre estas duas

²⁰ Mario Carelli, “Prefácio”, in *Corcel de fogo – Vida e obra de Lúcio Cardoso*, op. cit., p. 11.

²¹ *Ibid.*, p. 11-12.

culturas. No fim deste mesmo prefácio, ele agradece aos colaboradores e ressalta os laços afetivos entre os dois países, afirmando que “este trabalho coloca-se sob o signo da amizade franco-brasileira. Muitos outros nomes deveriam figurar nesta lista excessivamente curta”²².

A coleção pessoal: o fundo Carelli dividido entre a Biblioteca de português e a Biblioteca do IHEAL

Depois de sua morte, a família de Carelli doou sua coleção pessoal à Biblioteca Pierre Monbeig, do Institut des Hautes Études de l’Amérique Latine da Sorbonne Nouvelle. O fundo é constituído principalmente de obras literárias, tanto de ficções como de estudos críticos. Há também obras de história, de antropologia, narrativas de viagem, recortes de reportagens de jornal que ele selecionava, além de sua correspondência pessoal com artistas e pesquisadores.

Do fundo, uma parte foi doada posteriormente pelos responsáveis da biblioteca Pierre Monbeig à Biblioteca de português. No entanto, no momento do recebimento da doação nesta última, não foi feito um trabalho de inventário e catalogação. Os livros ganharam um ex-libris, mas não foi elaborado nenhum documento que sistematizasse o fundo. Em seguida, o fundo se dispersou pela biblioteca, com os livros localizados de acordo com sua temática. Deste modo, não foi possível identificar a priori a quantidade de livros que foram transferidos para a biblioteca de português, quais foram estes livros, nem como foram estabelecidos os critérios de doação.

O que sabíamos inicialmente, antes do trabalho de valorização do acervo da biblioteca, é que as obras que vieram até a Biblioteca de português eram principalmente obras literárias e de estudos críticos sobre literatura brasileira, pois esta biblioteca tem uma orientação mais literária do que histórica ou sociológica, como é o caso do IHEAL. Ainda assim, sabíamos que uma parte das obras literárias do fundo Carelli continuaram na Biblioteca Pierre Monbeig.

Durante as atividades realizadas na Biblioteca de português neste último ano letivo, começamos a fazer um trabalho de identificação e de catalogação do fundo Carelli, feito paralelamente ao trabalho de reclassificação e de valorização da coleção da biblioteca. O trabalho ainda

²² *Ibid.*, p. 12.

está em curso e continuará no ano letivo 2019-2020, pois é um trabalho minucioso e que requer tempo, demandando uma verificação de cada livro pertencente ao acervo da biblioteca, além de um trabalho posterior de catalogação e sistematização deste fundo.

Durante o trabalho de pesquisa para tentar reconstituir o fundo Carelli, deparei-me com um artigo de um pesquisador que esteve presente em um segundo momento da indexação do fundo na Biblioteca do IHEAL²³. Em seguida, a partir de uma negociação com os responsáveis da Biblioteca Pierre Monbeig, pude ter acesso ao catálogo²⁴ elaborado após o recebimento do fundo nesta biblioteca. Em uma das visitas à biblioteca, acompanhei o responsável à sala de coleção, onde supostamente os dossiês contendo as cartas e os documentos de arquivo deveriam estar guardados. No entanto, diferentemente dos livros, esses arquivos não foram catalogados e não estão presentes no banco de dados da biblioteca. Após duas décadas do recebimento da doação, somando-se à mudança da quase totalidade de seus funcionários, não foi possível localizar estes arquivos.

Segundo o catálogo e os dados apresentados por Santiago em 2001, o fundo Carelli é composto de 1791 volumes, dos quais cerca de 50% foram inicialmente catalogados, como pode-se verificar na tabela abaixo:

Tabela 3: Fundo Carelli catalogado

Gênero	Qtde	%
Estudos literários	303	16,9%
Romances e contos	453	25,3%
Romances históricos	13	0,7%
Relações culturais	27	1,5%
Narrativas de viagem	62	3,5%
Correspondência	27	1,5%
TOTAL	885	49,4%

O fundo legado à Biblioteca do IHEAL se compunha de livros,

²³ Jorge P. Santiago, “Le fonds documentaire d’un ‘brasilianiste’ : Mario Carelli”, *Cahiers des Amériques latines*, n° 36, 2001. Disponível em: <http://journals.openedition.org/cal/6595>. Consultado em 26 de novembro de 2018.

²⁴ *Fonds Mario Carelli (monographie)*, Extrait de la base de données de l’IHEAL/CREDA, Paris, Université Sorbonne Nouvelle/Bibliothèque Pierre Monbeig/IHEAL, 1999.

anotações, cartas, recortes de jornais, entre outros. Deste total, 885 foram catalogados, conforme os dados apresentados. Somando as duas primeiras linhas, podemos ver que 42,2% do seu fundo é composto por livros da área literária: de ficção ou estudos críticos. Estes dados confirmam igualmente o que foi verificado a partir de sua produção intelectual: o interesse de Carelli pelas relações interculturais, seja nas narrativas de viagem, seja nos livros com caráter mais sociológico, que abordam as diferentes formas de relações culturais.

Infelizmente, não se sabe ao certo quantos livros deste total foram doados à Biblioteca de português, mas recebemos majoritariamente os livros que tinham relação com a área literária. As caixas que reuniam os recortes de jornais, as fotocópias e as cartas, mesmo as cartas trocadas com escritores brasileiros, ficaram no IHEAL.

Analisando o catálogo, paralelamente ao trabalho de reclassificação e valorização, procurei compreender quais foram os critérios que prevaleceram na repartição do fundo entre as duas bibliotecas. Mesmo sabendo que a maior parte dos livros literários nos tinha sido enviada, não parecia haver um critério claro de seleção das obras literárias que foram mantidas no IHEAL.

No entanto, analisando cada item do catálogo e pesquisando em seguida o título no banco de dados, pude perceber que, sempre que um exemplar era identificado como contendo uma dedicatória²⁵, este exemplar ainda pertencia à Biblioteca do IHEAL. Isso era válido mesmo se se tratasse de uma obra literária, o que explica em parte as obras literárias que não foram doadas à biblioteca de português.

De acordo com o catálogo, dos 885 livros catalogados, 188 exemplares possuem dedicatórias. Há dedicatórias de estudiosos como Alfredo Bosi, Luiz Antônio Assis Brasil, Benedito Nunes, Sérgio Buarque de Holanda, Paulo Emilio Salles Gomes e Domício Proença Filho, para mencionar apenas alguns. Entretanto, a maior surpresa foi perceber que, se os dados do catálogo estiverem corretos, então o fundo Carelli possui um valor ainda maior do que o estimado, pois há livros com dedicatória de grandes nomes da literatura brasileira. Dentre eles, dedicatórias de Clarice Lispector, Hilda Hilst, Raduan Nassar, Adélia Prado, Pedro Nava, entre outros escritores. No caso de alguns autores, como Rachel de

²⁵ No catálogo, os livros que continham uma dedicatória estavam sinalizados como no exemplo a seguir: Alfredo Bosi, *Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica*, São Paulo, Ática, 1988, 275 p. Dédicace de l'auteur à Mario Carelli.

Queiroz, Lygia Fagundes Telles e Lêdo Ivo, há diversos livros dedicados por eles. A tabela abaixo resume alguns dos exemplares com dedicatórias que pude elencar a partir da análise do catálogo.

Tabela 4: Seleção de livros com dedicatória do(a) autor(a)

Escritor(a)	Título	Cidade, editora e ano
Lúcio Cardoso	<i>Poemas inéditos</i>	Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
Autran Dourado	<i>O meu mestre imaginário</i>	Rio de Janeiro: Record, 1982.
*Ferreira Gullar	<i>Toda poesia, 1950-1980</i>	Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983
Hilda Hilst	<i>Ficções</i>	São Paulo: Quiron, 1977
*Lêdo Ivo	<i>Confissões de um poeta</i>	São Paulo: DIFEL; Brasília: INL, 1979
Lêdo Ivo	<i>Ninho de cobras: uma história mal contada</i>	Rio de Janeiro: J. Olympio, 1973
Lêdo Ivo	<i>Central poética: poemas escolhidos</i>	Rio de Janeiro: Nova Aguilar; Brasília: INL, 1976
Lêdo Ivo	<i>Linguagem: 1949 -1951.</i>	Rio de Janeiro: J. Olympio, 1951.
Lêdo Ivo	<i>A morte do Brasil: romance</i>	Rio de Janeiro: Record, 1984
*Orígenes Lessa	<i>Rua do Sol</i>	Rio de Janeiro: Nórdica, 1979.
Clarice Lispector	<i>Laços de Família</i>	Rio de Janeiro: J. Olympio, 1977
Raduan Nassar	<i>Un verre de colère / La maison de la mémoire</i>	Paris : Gallimard, 1985
Raduan Nassar	<i>Um copo de cólera / Lavoura Arcaica</i>	São Paulo: Círculo do livro, s. d
Pedro Nava	<i>Galo das trevas: as doze velas imperfeitas</i>	Rio de Janeiro: J. Olympio, 1981
*Adélia Prado	<i>Bagagem</i>	Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.
Rachel de Queiroz	<i>A beata Maria do Egito</i>	Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979
Rachel de Queiroz	<i>Caminho de pedras</i>	Rio de Janeiro: J. Olympio, 1937
Rachel de Queiroz	<i>João Miguel</i>	Rio de Janeiro: J. Olympio, 1932
Rachel de Queiroz	<i>O caçador de tatu</i>	Rio de Janeiro: J. Olympio, s. d
Rachel de Queiroz	<i>O galo de ouro</i>	Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985
Rachel de Queiroz	<i>Obra reunida. Vol. 4: Cem crônicas escolhidas.</i>	Rio de Janeiro: J. Olympio, 1989

Moacyr Scliar	<i>O centauro no jardim</i>	Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980
*Lygia Fagundes Telles	<i>As meninas</i>	Rio de Janeiro: J. Olympio, 1982
Lygia Fagundes Telles	<i>Os melhores contos</i>	São Paulo: Global, 1984
*Lygia Fagundes Telles	<i>Mistérios: ficções</i>	Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981
Lygia Fagundes Telles	<i>Antes do baile verde</i>	Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986
*Lygia Fagundes Telles	<i>Filhos pródigos</i>	Livraria Cultura, 1978
Lygia Fagundes Telles	<i>La structure de la bulle de savon et autres nouvelles</i>	Aix-en-Provence : Alinéa, 1986
Antônio Torres	<i>Adeus, velho</i>	São Paulo : Ática, 1981
Antônio Torres	<i>Um cão uivando para a lua</i>	São Paulo : Ática, 1982

Para compor a tabela, selecionei apenas alguns dos escritores de ficção. Entretanto, há diversos livros de não-ficção igualmente com dedicatórias. Os exemplares dos livros marcados com um asterisco ao lado do nome do autor foram mencionados no catálogo, mas não constam mais na base de dados das bibliotecas da Sorbonne Nouvelle. Isso pode ocorrer devido a causas diversas, como por exemplo terem sido perdidos, terem sido doados devido a um mau estado, ou simplesmente não estarem no banco de dados por erro de catalogação. No entanto, a possibilidade de doação é praticamente inexistente se houver uma dedicatória e há que se considerar a hipótese de o livro ter sido roubado ou não devolvido após um empréstimo, justamente pelo fato de conter uma dedicatória.

Houve assim uma escolha deliberada de manter na Biblioteca Pierre Monbeig todos os exemplares dedicados pelos autores. No entanto, não foi realizado um trabalho posterior de consolidação e valorização do fundo de Carelli nesta biblioteca, que pudesse garantir a proteção e a preservação das obras. Além disso, muitas das obras com dedicatórias de autores importantes estão sinalizadas como *empruntables*. Em uma obra com dedicatória, o fato de poder tirá-la da biblioteca aumenta o risco de furto, o que mostra mais uma vez um trabalho parcialmente realizado no que concerne à proteção deste fundo.

Os livros mencionados acima são os exemplares com dedicatórias

que foram mantidos na Biblioteca do IHEAL. Entretanto, no fundo destinado à Biblioteca de português há também alguns exemplares com dedicatórias. Dentre eles, o único que possui uma dedicatória do próprio autor é um exemplar do romance *Sempreviva*, do Antônio Callado, cuja dedicatória está reproduzida abaixo:

Para Mario Carelli,
Um abraço muito amigo do Callado
Paris, (?)/03/87.²⁶

Poderíamos supor que este livro passou despercebido no momento da catalogação, pois todos os outros que continham dedicatória do próprio autor não foram doados à biblioteca de português. Os outros exemplares presentes na biblioteca possuem dedicatórias feitas pelo próprio Mario Carelli. Nestes casos, Carelli era o tradutor das obras e dedicou seus exemplares a seu orientador de mestrado e doutorado. No exemplar de *Jean Miguel*, de Rachel de Queiroz²⁷, podemos ver a seguinte mensagem:

À monsieur Boisvert,
grand connaisseur de Rachel de Queiroz, en comptant sur
son indulgence (surtout pour la 4^{ème} de couverture, dont
je ne suis pas responsable).
12.IV.84

Já no exemplar de *Zélia*²⁸, a tradução francesa de *Anarquistas Graças a Deus*, Carelli escreveu:

À monsieur Boisvert,
cette illustration de la vie des Italiens à São Paulo, en signe
de reconnaissance amicale et respectueuse pour tout ce
que je lui dois.

19.10.82

No exemplar do livro *Carcamanos e Comendadores*²⁹, pudemos encontrar uma dedicatória feita por Carelli à Biblioteca de português. Portanto, podemos supor que este exemplar não fazia parte de seu fundo, mas foi um presente dado à biblioteca pelo próprio Carelli ainda em vida:

²⁶ Antônio Callado, *Sempreviva*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981.

²⁷ Rachel de Queiroz, *Jean Miguel*, *op. cit.*

²⁸ Zélia Gattai, *Zélia*, *op. cit.*

²⁹ Mario Carelli, *Carcamanos e comendadores*, *op. cit.*

Pour la bibliothèque de l'Institut d'études portugaises et brésiliennes,
 où depuis plusieurs années déjà je n'ai cessé de trouver
 une ambiance de recherche conviviale.
 3 de V de 85

Além das dedicatórias, o catálogo do fundo apresenta diversas menções de anotações e cartas encontradas dentro de livros, como nos exemplos abaixo:

ADAM, Paul. *Les visages du Brésil*. Paris : Pierre Lafitte & Cie, 1914. 302 p. : 18,5 cm
 Annotations de Mario Carelli concernant l'ouvrage. Ces annotations ont été répertoriées dans un dossier extérieur.³⁰

ESPINOLA, Adriano. *Taxi ou poema de amor passageiro*. Rio de Janeiro: Global, 1986.
 Lettre de l'auteur à Mario Carelli incluse dans un dossier spécial. Dédicace de l'auteur.³¹

NASCIMENTO, Esdras do. *Convite ao desespero*. Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 1964.
 Reproduction d'un article extrait du « *Jornal de Letras* », Rio de Janeiro, octobre 1978.
 Lettre de l'auteur adressée à Mario Carelli inclue (sic) dans un dossier spécial.³²

As referências fazem sempre menção às anotações guardadas em um dossiê exterior ou especial. Nenhum destes documentos foram catalogados e a equipe atual da biblioteca não sabe onde eles possam estar. As visitas feitas à Biblioteca do IHEAL aconteceram com o objetivo de encontrar estes arquivos. No entanto, ainda não tínhamos o catálogo em mãos, que nos permitiria saber exatamente o que procurar. Só sabíamos que existiam arquivos e cartas, devido à leitura do artigo de Santiago (2001). Durante a última visita à biblioteca, o responsável havia encontrado o catálogo e nos autorizou a consultá-lo e emprestá-lo durante dois meses. Foi somente após estas visitas, já com o catálogo em mãos, que pudemos saber que todas estas dedicatórias e cartas existiam.

³⁰ *Fonds Mario Carelli (monographie), op. cit.*

³¹ *Ibid.*

³² *Ibid.*

Em seu artigo, Santiago afirma que encontrou no momento do inventário as “lettres des écrivains Delso Renault et Antônio Olinto ou surtout celles, nombreuses, de Rachel de Queiroz³³”. No entanto, estas cartas não são mencionadas no catálogo. Isso nos faz questionar se no catálogo só foram apontadas as cartas encontradas dentro de exemplares de livros, estes sim catalogados, como vê-se nos exemplos de referências bibliográficas acima. Se for o caso, os dossiês com os arquivos podem conter ainda mais elementos de valor e interesse para os estudos lusófonos.

Será preciso realizar então um trabalho posterior de verificação de todos os exemplares citados como contendo dedicatórias e, se possível, de pesquisa para descobrir qual foi o destino dos dossiês “especiais” ou “exteriores”. No entanto, a Biblioteca Pierre Monbeig ficará fechada por meses devido à mudança do instituto ao Campus Condorcet. Após a instalação no novo campus, o sistema de empréstimo continuará restrito por algum tempo, pois as instalações que abrigarão a biblioteca não estarão prontas.

O que pudemos observar ao longo deste ano de trabalho, é que verdadeiramente a maior parte dos livros que temos provenientes do fundo Carelli são de e sobre literatura brasileira. Estimamos que eles totalizem cerca de 80% do fundo. Temos também uma pequena parte sobre literatura portuguesa e recebemos uma quantidade considerável de livros sobre história do Brasil e história colonial. Alguns livros também sobre sociologia brasileira e livros sobre arte, principalmente arte moderna.

Ainda há muito trabalho a ser feito no que concerne a proteção e valorização deste fundo, principalmente em relação aos exemplares que estão na Biblioteca Pierre Monbeig. Se realmente todas essas obras estão com dedicatórias, a Biblioteca do IHEAL tem um fundo valioso, que não está sendo tratado com o cuidado necessário. Além disso, o momento atual de mudança do espaço físico desta biblioteca é oportuno para tentar localizar os dossiês com os arquivos e cartas. Esperamos poder valorizar o trabalho e a coleção de um pesquisador que tanto contribuiu para a difusão da literatura brasileira na França.

³³ Jorge P. Santiago, op. cit., p. 235.